



Universidade de Brasília – UnB
Decanato de Ensino de Graduação
Universidade Aberta do Brasil - UAB
Instituto de Artes - IDA
Departamento de Música
Curso de Licenciatura em Música à Distância

Trabalho de Conclusão de Curso

**O PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO EM AULAS DE MÚSICA NOS ANOS
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA PERSPECTIVA DE UMA
PROFESSORA PEDAGOGA**

JOSIANE QUEIROZ DE OLIVEIRA

Sena Madureira - AC
2014

JOSIANE QUEIROZ DE OLIVEIRA

**O PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO EM AULAS DE MÚSICA NOS ANOS
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA PERSPECTIVA DE UMA
PROFESSORA PEDAGOGA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para obtenção do título
de Licenciada em Música pela Universidade
de Brasília.

Professor Orientador: Guilherme Farias de
Castro Montenegro

Sena Madureira - AC
2014

Quero agradecer, em primeiro lugar, a Deus, pela força e coragem durante toda esta longa caminhada, por ser essencial em minha vida, autor de meu destino, meu guia, sempre presente na hora da angústia, segundo lugar minha mãe que sempre me apoiou e motivou a nunca desistir, meu pai, irmãos, namorado e a toda minha família que, com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida.

AGRADECIMENTOS

*Agradeço a meus professores Jânio tutor presencial, Padilha que mesmo não estando mais entre nós quando em vida me ajudou bastante, aos meus colegas que me ajudaram na conclusão do Trabalho, ao professor Guilherme pela paciência na orientação e incentivo que tornaram possível a conclusão do artigo. Professora **participante desta pesquisa**, com quem partilhei o que era o broto daquilo que veio a ser esse trabalho A Professora Sheilene Companheira, nos momentos que mais precisei, ela se fez presente e eu posso dizer que a minha formação, inclusive pessoal, não teria sido a mesma sem a sua pessoa. Enfim, agradeço à vida, agradeço a meu bondoso Deus, minha luz, minha vida, ao mundo, às pessoas que passaram pela minha vida, a meus amigos, colegas, chefe de trabalho, igreja, a todo que de alguma forma contribuiu para chegar até esta etapa.*

Resumo: Este trabalho de conclusão de curso consiste em uma pesquisa qualitativa cujo objetivo geral foi conhecer o planejamento pedagógico de uma professora pedagoga sobre as aulas de música do Ensino Fundamental 1 em uma escola pública do Acre. Para a realização desse estudo, foi selecionada uma professora pedagoga que trabalhasse com o ensino de música por, pelo menos, um ano nesse nível educacional e que concordasse em participar da pesquisa espontaneamente. Para a discussão teórica, o conceito de planejamento pedagógico foi abordado na perspectiva de Thomazi (2009). Para responder ao objetivo proposto, foi adotada a entrevista semi-estruturada como técnica de coleta de dados. Nos resultados, o planejamento pedagógico da professora está associado ao espaço de coordenação docente, onde é possível à professora: interagir com os colegas, elaborar planos de aula e material didático e consultar documentos relacionados ao ensino de música. A professora aponta, também, as dificuldades da inserção da Música no espaço escolar, aparentemente confirmando um status de disciplina desprestigiada, inclusive no currículo escolar do Ensino Fundamental 1 e no projeto político-pedagógico da escola. Dessa forma, apesar da obrigatoriedade do ensino musical escolar, assegurado pela lei 11.769/2008, os seus conteúdos acabam diluídos na antiga disciplina de Educação Artística, que valoriza as outras linguagens artísticas: artes visuais, teatro e dança. É identificada, também, a ausência de formação musical durante o curso de licenciatura em Pedagogia da professora entrevistada, que recomenda a inclusão de conteúdos musicais específicos nesses cursos superiores, e aponta a importância da formação continuada de professores pedagogos em atuação nas escolas de Ensino Fundamental 1.

Palavras-chave: Aulas de música, Ensino Fundamental, planejamento pedagógico, professor pedagogo.

Abstract: This final paper is a qualitative research that had the general aim to know the pedagogical planning of a pedagogue teacher concerning her music classes for Elementary students in a public school in Acre. In order to make this study, the teacher selected had been working with music teaching, for at least one year, with the same grade and that agreed spontaneously to take part in the research. Concerning the theoretical discussion, the concept of pedagogical planning from the perspective of Thomazi (2009) was taking into consideration. To answer the proposed goal, the semi-structured interview was used to collect data. In the results, the teacher's pedagogical planning is associated to the space of teacher's coordination, where it is possible for the teacher to interact with other coworkers, elaborate class planning and teaching material and check documents related to music teaching. The teacher has also pointed out the difficulties of inserting Music in the school space, confirming its status of discredited subject, including in the school curriculum of Elementary School and in the political-pedagogical school project. Thus, although music is a mandatory subject at school, according to Law 11,769/2008, its contents are all diluted in the Artistic Education, which valued the artistic languages: visual arts, theatre and dancing. It is also noticed that there is no musical education during the Pedagogy Degree of the interviewed teacher, that recommends the inclusion of specific musical contents at the university courses, and she mentions the importance of continued education of pedagogue teachers working for Elementary School.

Keywords: Music classes. Elementary school. Pedagogical planning. Pedagogue teacher.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
1.1 OBJETIVOS.....	10
1.1.1– Objetivo Geral	10
1.1.2- Objetivos Específicos.....	10
2 JUSTIFICATIVA	11
3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA INICIAL	13
3.1 DIVERSIDADES DE ENSINAR MÚSICA NA SALA DE AULA	13
3.2 A IMPORTÂNCIA DE CURSOS DE CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES PEDAGOGOS PARA ENSINAR MÚSICA NA SALA DE AULA.....	14
3.3 DIVERGÊNCIA NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES PARA ENSINAR MÚSICA NA SALA DE AULA	15
4 METODOLOGIA.....	16
4.1 A ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COMO TÉCNICA DE COLETA DE DADOS	16
4.2 SELEÇÃO DO SUJEITO: A PROFESSORA PEDAGOGA	17
4.3 ANÁLISE DOS DADOS	18
5 REDAÇÃO DOS RESULTADOS	20
5.1 O PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO	20
5.1.1 Espaço de coordenação pedagógica	20
5.1.2 Consulta a documentos oficiais	21
5.1.3 A flexibilidade entre planejamento e aula de música.....	22
5.1.4 Elaboração de material didático	22
5.2 A AULA DE MÚSICA	23
5.2.1 As atividades musicais.....	23
5.2.2 Recursos materiais utilizados	24
5.2.3 Habilidade importante: cantar	24
5.2.4 Aprendizagens na prática.....	25
5.2.5 Dificuldades de atuação: ausência de instrumentos musicais	25
5.3 VALORIZAÇÃO DOS CONHECIMENTOS DOS ALUNOS	26
5.3.1 Atuação docente colaborativa.....	26
5.4 FORMAÇÃO DOCENTE.....	26
5.4.1 Divergência entre formação e atuação.....	27
5.5 CONCEPÇÃO SOBRE MÚSICA	27
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	33
APÊNDICE A – CARTA DE AUTORIZAÇÃO DA ESCOLA	35
APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA	36
ANEXO A - PLANO DE ENSINO DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO PARA AULAS DE MÚSICA.....	38

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho é resultado das minhas preocupações. Dentre elas, destacam-se: o pouco espaço que a música ocupa no currículo escolar, ou seja, a disciplina é ofertada em apenas um semestre; e a disciplina permanece vinculada como um dos eixos da arte, e não uma disciplina independente; e os desafios de contratação de professores para ensinar música em virtude da lei 11.769/2008, que assegura a sua obrigatoriedade em todos os níveis da educação básica. Além disso, chamou minha atenção o fato de não haver contratações de licenciados em Música na rede municipal de educação em Sena Madureira– AC.

A ausência de professores licenciados em Música atuando nas escolas públicas do Acre, bem como a realidade acerca das aulas de música ministradas por professores pedagogos nos anos iniciais do Ensino Fundamental, me impulsionaram a investigar a atuação desses profissionais, que desenvolvem esse trabalho. Vale destacar que, apensar da nova legislação não designar uma formação específica em licenciatura em música para ministrar as aulas, esse perfil profissional tem sido preferido nas escolas pelos diretores e gestores. A não exigência do licenciado em Música foi resultado da vedação de artigo específico da lei mencionada, sob o argumento de que, no Brasil, existem diversos profissionais atuantes na área de Música sem necessariamente terem formação acadêmica.

Apesar da lei não especificar conteúdos musicais a serem ensinados, e as escolas e os professores terem a autonomia para decidir o que será trabalhado, também foi observada em minha experiência que os professores licenciados em outras áreas se sentem inseguros em ministrar aulas de música. Frequentemente, os professores privilegiam atividades de cantar e os seus objetivos são voltados à recreação. Por conta disso, seria ideal que as aulas fossem ministradas por professores licenciados em música. O ensino musical consciente e cujas propostas pedagógicas permitam a aprendizagem musical dos alunos é fundamental.

Além disso, a presença de professores pedagogos em anos iniciais do Ensino Fundamental e a obrigatoriedade do ensino de Música trazem desafios a esses docentes. É corriqueiro o relato de professores que não tiveram formação musical durante a licenciatura em Pedagogia e, por não terem outras oportunidades, sentem-se inseguros

com o ensino de música. O ensino exige uma percepção sensível do professor sobre o que seus alunos sabem ou sentem dificuldades e uma série de tomadas de decisão sobre o que, como e quando ensinar. Dessa forma, as situações de ensino são pouco previsíveis e envolvem complexidades que o professor deve lidar.

Os diferentes perfis profissionais (licenciados em Pedagogia e licenciados em Música) e os desafios de ensino musical nas escolas de EF apontaram para questões de planejamento pedagógico. Na literatura, as discussões sobre esse termo nem sempre são consensuais. Sendo assim, foi tomada a perspectiva de Thomazi (2009).

Lembramos que realizar planos e planejamentos educacionais e escolares significa exercer uma atividade engajada, intencional, científica, de caráter político e ideológico e isento de neutralidade. **Planejar**, em sentido amplo, é um processo que visa dar respostas a um problema, através do estabelecimento de fins e meios que apontem para a sua superação, para atingir objetivos antes previstos, pensando e prevendo necessariamente o futuro, mas sem desconsiderar as condições do presente e as experiências do passado, levando-se em conta os contextos e os pressupostos filosófico, cultural, econômico e político de quem planeja e de com quem se planeja. (THOMAZI, 2009, p. 182, grifo do autor).

O planejamento é um momento de preparação do professor, pois através dele consegue-se organizar ideias, pensar nos objetivos das aulas, nos imprevistos e soluções. É também um momento de dialogar com outros professores, discutir ideias, buscar respostas para os problemas ou dificuldades encontradas durante o percurso.

No meu período de estágio, pude compreender o real significado da palavra planejamento, pois só quando vivenciamos, temos uma visão concreta da realidade em que vivemos. E foi por experiência própria, observada nos meus estágios, que me impulsionou a fazer esta pesquisa. Vendo de perto as dificuldades que os professores enfrentam para ensinar música, a prática dos alunos, o material didático utilizado por eles, tudo isso me chamou bastante atenção e despertou curiosidade de saber mais sobre o assunto.

Desse modo, minhas preocupações e reflexões levaram às seguintes questões de pesquisa:

1.1 OBJETIVOS

1.1.1– Objetivo Geral

Conhecer o planejamento pedagógico de uma professora pedagoga sobre as aulas de música do Ensino Fundamental 1 de uma escola pública do Acre.

1.1.2- Objetivos Específicos

- * Conhecer as dificuldades que a professora identifica em sua atuação;
- * Conhecer as fontes de informação que dão suporte ao planejamento.

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) está dividido em seis partes: Introdução, Justificativa, Revisão bibliográfica inicial, Metodologia, Redação dos resultados e Considerações finais. Por razões éticas, neste TCC optou-se por não se identificar a professora entrevistada e nem a escola em que ela trabalha. Para a redação dos resultados, será utilizado pseudônimo.

2 JUSTIFICATIVA

A música é capaz de desenvolver a mente humana, promover o equilíbrio, proporcionando um estado agradável de bem-estar, facilitando a concentração e o desenvolvimento do raciocínio, em especial em questões reflexivas voltadas para o pensamento filosófico (CAMPOS 2011). Reafirmo tal pensamento pelas experiências que tive nas disciplinas de estágio, como aulas e atividades voltadas à percussão corporal, paisagem sonora, dinâmicas como brincadeiras com copo, ritmos, danças enfim, momentos em que a música atuou de forma mais presente no cotidiano dos educandos, deixando nítida a influência que a mesma exerce para uma formação mais completa. Acredita-se, então, ser fundamental uma análise sobre como esta área do ensino vem sendo trabalhada nas escolas públicas deste município.

A Lei nº 11.769, sancionada em 18 de agosto de 2008, que determinou a música como conteúdo obrigatório em todos os níveis da Educação Básica, trouxe um certo alento, pois sua aprovação foi sem dúvida uma grande conquista para a área de educação musical no País. Todavia, há ainda grandes dificuldades como, por exemplo, professores formados na área de música, concursos para contratação de novos profissionais que precisam ser enfrentados para que se possa, de fato, haver legalização e de fato a própria disciplina música no currículo escolar.

Tendo em vista que, ainda hoje a configuração das escolas públicas, apesar da reconhecida importância desta disciplina para a formação do indivíduo, não dá o devido valor à música como área de conhecimento. Onde muitas vezes a atividade musical está presente nas escolas de forma simplificada, ou seja, muito pouco trabalhada, priorizada em apenas um bimestre dentro da disciplina artes, que fica dividida em partes e por semestre no qual trabalha-se: artes visuais, música e teatro cada eixo da arte para um bimestre, e sem favorecer a expressão criativa e prazerosa das crianças, com uma abordagem lúdica no fazer musical.

Não se pode desprezar a música para estes fins, mas se espera que com a nova legislação, a educação musical possa também ser trabalhada de maneira integral e que seja legitimada como disciplina independente e autônoma, com conhecimentos próprios.

Não é objetivo fazer uma crítica aos pedagogos que trabalham a música de uma perspectiva diferente não contemplando os objetivos da educação musical enquanto

disciplina, apenas espera-se detectar as principais dificuldades por eles encontradas para o desenvolvimento de seu trabalho, e assim pensar de que forma pode haver uma união e melhor entendimento para que a educação musical possa ser trabalhada na sua totalidade dentro da sala de aula.

Dessa forma, a importância da educação musical se dá pelo reconhecimento de que o fazer musical sempre fez parte das sociedades e apesar do nível de complexidade musical ter se alterado ao longo do tempo este jamais deixou de ter o seu valor.

A importância desta pesquisa é para que todos possam ter ciência de que há muitas dificuldades para trabalhar a música na escola, quando as dificuldades vêm à tona é que percebemos que quando não temos experiência com o trabalhar música na sala de aula, acabamos nos sentido perdido e sem saber quais atividades executar.

O professor considerado um profissional autônomo, que reflete, toma decisões e cria durante sua ação pedagógica, a qual é entendida como um fenômeno complexo, singular, instável e carregado de incertezas e conflitos de valores. De acordo com essa concepção, a prática não apenas lócus da aplicação de um conhecimento científico e pedagógico, mas espaço de criação e reflexão, em que novos conhecimentos são, constantemente, gerados e modificados. (PEREIRA, 1999 p.113)

Dessa forma, esta pesquisa irá ajudar a encontrar respostas que possam melhorar o ensino de música na escola mesmo que seja por professores generalistas o chamado professor pedagogo, buscando contribuir de forma abrangente com um ensino de qualidade que possa facilitar o conhecimento sobre música no ambiente escola.

3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA INICIAL

Na revisão de literatura, há diversas abordagens que sistematizam alguns conceitos que o professor precisa para desenvolver a música na sala de aula. E em especial falando um pouco das séries iniciais do Ensino Fundamental, quando a música se é trabalhada os profissionais que atuam, a maioria tem formação em Pedagogia ou Artes Visuais. Assim, seus conhecimentos quanto ao ensino de música é muito pouco, pois é visto apenas quando estão no período de formação profissional e visto apenas como uma das disciplinas estudada durante seu percurso de formação, e segundo Bellochio (2000):

As atividades de ensino nas séries iniciais do ensino fundamental, a qual pretende a organização do conhecimento musical em suas múltiplas formas sonoras. O princípio é que a aula de música deve ser traduzida por modelos plurais que a relacionem com um contexto escolar e social mais amplo e impulsionem o desenvolvimento de metodologias mais condizentes com as necessidades concretas e possibilidades de um determinado espaço educativo a nível de escolarização. (BELLOCHIO, 2000, p. 38).

Sendo assim, há diversas maneiras de trabalhar com música mesmo não tendo formação na área específica, qualquer professor que já vivenciou um pouco de música é capaz de desenvolver atividades voltadas ao ensino musical na sala de aula. No entanto, mesmo assim, sentem-se inseguros para atuar, por não ter um conhecimento mais avançado sobre música, cursos que possam ajudar a desenvolver as aulas, enfim uma preparação que possa facilitar o conhecimento para desenvolver atividades criativas em sala de aula.

Os professores precisam constantemente proporcionar aos seus alunos vivências que os desenvolvam musicalmente. Para tanto, ao longo de suas atuações na escola, os docentes precisam muito mais do que conhecer os conteúdos que desejam ensinar ou dominar um ou mais métodos de ensino de música (...). Por isso, aos docentes, a avaliação dos alunos e de seu próprio desempenho e o ato de planejar podem ser considerados fundamentais ao sucesso de sua proposta educativa. (MACHADO, 2010, p. 75).

3.1 DIVERSIDADES DE ENSINAR MÚSICA NA SALA DE AULA

Essa pesquisa busca investigar as diversas formas e atividades que um professor não licenciado em música busca desenvolver em sala de aula, e que mesmo não tendo

formação na área específica de música há capacidade de desenvolver atividades sobre o ensino musical nas séries iniciais e a formação do professor generalista, que domina a área de Pedagogia. Fonterrada (1993) retrata essa perspectiva ao afirmar que:

[...] sem dúvida há muitas atividades que o professor não músico pode desenvolver com sua classe para estimular o gosto pela música; sem dúvida é possível cantar ou tocar, mesmo que o professor não saiba ler música; sem dúvida ele poderá conduzir o interesse da classe na apreciação do ambiente escolar sonoro ou das imediações. (FONTEERRADA, 1993, p. 72-73).

3.2 A IMPORTÂNCIA DE CURSOS DE CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES PEDAGOGOS PARA ENSINAR MÚSICA NA SALA DE AULA

Bellochio (2000, p. 75) explica que a partir do início dos anos 1980 os cursos de Pedagogia foram se redimensionando e “passaram a assumir-se como formadores de professor para as Séries Iniciais do 1º grau”, tornando-se esta mais uma das habilitações a serem selecionadas pelos alunos no decorrer da graduação. No entanto, em sua maioria, esses cursos não incluíram “disciplinas de ensino de Música como componente dos currículos [...], salvo exceções”. Isto é, a tradição das práticas e de conteúdos musicais na formação dos professores no curso Normal¹ que inclui uma disciplina música dentro do curso de Pedagogia, e por esse motivo é prioridade dos professores pedagogos ou professores de artes trabalharem com a música na sala de aula, por ser um dos eixos da arte, e por está incluso como conteúdos que tem que ser trabalhado durante o ano mesmo que, em apenas um semestre e ainda assim na habilitação específica para o Magistério, não foi repassada aos currículos dos cursos de licenciatura em Pedagogia. Mas cabe a eles essa responsabilidade de ensinar música na sala de aula.

Dessa forma, com base nas necessidades da professora, perceptíveis tanto na entrevista, quanto nas observações de sua atuação, tendo em vista sua formação, é primordial que a coordenação pedagógica da SEME (Secretaria Municipal de Educação) em Sena Madureira ofereça cursos periódicos de capacitação para os professores atuantes para que, então, possam organizar e trabalhar criticamente o conhecimento musical no conjunto dos demais saberes com os quais já trabalha em seu cotidiano.

1) O curso normal é uma modalidade de formação de professores para atuarem na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. As origens do curso normal remontam à Lei 5692/1971, que admitia a formação em nível Médio. Atualmente, com a Lei 9394/1996, a formação inicial para o magistério deve ocorrer nas licenciaturas plenas e eventualmente, no curso Normal de nível Médio, para a atuação docente nessas etapas mencionadas.

3.3 DIVERGÊNCIA NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES PARA ENSINAR MÚSICA NA SALA DE AULA

A maioria dos professores que tem formação em Pedagogia ou em Artes precisa desenvolver propostas e ensinar música na sala de aula. A falta de um curso para que todos possam ter noções sobre música e do que podem trabalhar em sala de aula que atrapalha e dificulta o aprendizado dos professores para ensinar nesses espaços de atuação. Além disso, a música representa uma das linguagens artísticas que o professor deve ensinar e, nesse sentido, Kishimoto (2002) destaca a necessidade de contemplar os conteúdos dessa e das demais linguagens artísticas, já que na maioria dos currículos nas licenciaturas, as artes visuais acabam prevalecendo:

Como justificar que, na maioria dos cursos de formação profissional, a arte está ausente ou fica restrita às artes visuais? Onde estão a música, a dança, o teatro, ou melhor, qual o espaço destinado às linguagens expressivas? (KISHIMOTO, 2002, p. 109).

Essa é uma das grandes dificuldades para trabalhar a música na escola, pois a disciplina artes é voltada para as artes visuais ficando restritas as linguagens expressivas como o teatro, a dança e a música.

Segundo Souza (2002, p. 71), “buscar o desenvolvimento da capacidade musical dos alunos não exclui, necessariamente, tratar a música sob a perspectiva da inter/multi/transdisciplinaridade ou como meio de desenvolver outras capacidades”, pois, durante a entrevista realizada, a professora concorda que a música tem que estar presente na sala de aula.

4 METODOLOGIA

A metodologia desta pesquisa é baseada na abordagem qualitativa que, segundo Martinelli (1991), todos os fatos e fenômenos são significativos e relevantes, e podem ser investigados por meio de diversas técnicas de coleta de dados: entrevistas, observações, análises de conteúdos, estudo de caso e estudo etnográficos. Essas técnicas podem ser adotadas isoladamente ou combinadas entre si a depender de cada pesquisa e seus objetivos. (MARTINELLI, 1991, p. 24).

De modo geral, a abordagem qualitativa privilegia o estudo de fenômenos ou situações do cotidiano social a partir do ponto de vista de seus sujeitos, valorizando suas subjetividade e emoções.

Desse modo, minha pesquisa, ao investigar a professora pedagoga, exige uma postura aberta que permita compreender e considerar a opinião e o ponto de vista de um indivíduo sobre os conteúdos de música no Ensino Fundamental 1, está coerente com uma abordagem qualitativa.

Em pesquisas qualitativas, o entrevistador tem a oportunidade de aprofundar os dados coletados, pois assim consegue interpretar a realidade do campo a que se propõe a investigar e, dessa forma, melhor compreender os significados atribuídos pelo sujeito investigado através de entrevista.

4.1 A ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COMO TÉCNICA DE COLETA DE DADOS

A entrevista semi-estruturada foi a técnica de coleta de dados escolhida que melhor se adéqua à natureza do problema investigado. Essa técnica permite maior familiaridade com o problema, buscando pontos de vista, experiências e opiniões detalhadas da pessoa que será entrevistada.

A coleta de dados é uma das etapas fundamentais na pesquisa qualitativa e consiste em um conjunto de procedimentos que valorizam o cotidiano do participante e as suas opiniões sobre temas previamente estabelecidos pelo pesquisador. No contexto de minha pesquisa, além da entrevista, observei o cotidiano da escola, e tive acesso a documentos, ou seja, o referencial escolar, no qual, na parte de música tinha apenas quatro linhas escritas falando sobre as atividades que o professor tem que desenvolver na sala de aula. E são essas ações complementam a metodologia de pesquisa e podem auxiliar a posterior análise dos dados.

A grande vantagem da entrevista sobre outras técnicas é que ela permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de entrevistado e sobre os mais variados tópicos. A entrevista permite correções, esclarecimentos e adaptações que a tornam eficaz na obtenção das informações desejadas. Enquanto outros instrumentos têm seu destino selado no momento em que saem das mãos do pesquisador que os elaborou, a entrevista ganha vida ao se iniciar o diálogo entre o entrevistador e o entrevistado. (LÜDKE; ANDRÉ, 1986).

A entrevista semi-estruturada é uma técnica que permite a aproximação e a maior interatividade entre entrevistador e entrevistado. Nessa situação, ambos conversam livremente, ampliando a comunicação, aprofundando a relação de confiança e, ao mesmo tempo, construindo significados importantes a respeito do tema.

4.2 SELEÇÃO DO SUJEITO: A PROFESSORA PEDAGOGA

Para a realização da entrevista semi-estruturada foi escolhida uma professora pedagoga que atua no 2º ano do Ensino Fundamental em uma escola da rede pública de ensino no Acre. Para preservar a sua identidade, a professora recebeu um nome fictício de Mariana. A seleção dessa professora obedeceu aos seguintes critérios: seleção de uma professora pedagoga que trabalhasse com o ensino de música por, pelo menos 1 ano no Ensino Fundamental em uma escola pública do Acre.

A entrevista poderá fornecer informações aprofundadas de acordo com minha postura enquanto pesquisadora. Para isso, é necessário saber ouvir e prestar atenção em todos os detalhes do contexto da entrevista, fazer anotações de campo e estar aberta a todos os diálogos estabelecidos com a professora, a fim de valorizar o seu ponto de vista, relacionando-o às questões de pesquisa e, ao mesmo tempo, valorizando temáticas que não foram previstas inicialmente, mas que poderão levantar novas discussões.

Para a realização da entrevista foi elaborado um roteiro de entrevista (APÊNDICE B) que é um instrumento de auxílio ao pesquisador na entrada ao campo e, especialmente, na coleta de dados; que evita que o pesquisador se perca ou os assuntos da entrevista se afastem dos objetivos de pesquisa. Por meio deste roteiro, o pesquisador pode aprofundar as suas questões de pesquisa e, eventualmente, valorizar temáticas trazidas pela entrevistada e que não foram previstas inicialmente. Dessa maneira, é possível expandir as conclusões acerca da realidade estudada.

Prevendo possíveis alterações que a pesquisa eventualmente provocaria no ambiente, foram adotados os princípios éticos a seguir: (1) elaboração de um documento de apresentação à escola com todos os dados da pesquisa e identificação da pesquisadora; (2) seleção da professora e contato inicial para agendamento da entrevista; (3) elaboração da carta de cessão dos dados, em que a entrevistada cede os direitos da entrevista à pesquisadora, incluindo a gravação em áudio.

O dia, horário e local da entrevista foram escolhidos pela professora participante da entrevista em comum acordo com a pesquisadora. A entrevista teve início somente após o consentimento livre e esclarecido - informando-se o direito de abandonar a pesquisa em qualquer momento e a recusa em responder qualquer pergunta - a assinatura e após a solicitação de registro da entrevista em áudio. Na oportunidade, foi assegurado à entrevistada que o material é totalmente sigiloso e que a gravação não teria nenhum outro destino, a não ser a propósitos didáticos de análise dos dados e as eventuais citações diretas de sua fala.

No começo da entrevista, antes de iniciar o roteiro, fui muito bem recebida pela pessoa entrevistada em sua casa, e percebi que a professora estava um pouco nervosa com as perguntas que eu fiz. No entanto, no decorrer da entrevista, ela foi ficando bem mais a vontade para responder às perguntas, e a partir de então as respostas começaram a fluir com maior clareza e os seus comentários finais sinalizaram uma relação de confiança, sendo bem proveitosos e interessantes de ouvir.

A entrevista foi gravada em áudio, durou 56 minutos e 12 segundos e foi integralmente transcrita, gerando um caderno com 7 páginas. A partir desse material, foi feita a análise dos dados e a redação dos resultados.

4.3 ANÁLISE DOS DADOS

Para a realização da análise de dados foi necessário uma preparação, pois há necessidade de estar em um ambiente calmo e silencioso para interpretar e ouvir bem o que a professora explanou na hora da entrevista. A escrita da análise durou cerca de 4 horas e meia, por motivo da quantidade de tempo tido na entrevista.

Após a transcrição da entrevista, as ideias foram surgindo, para assim criar as categorias e articular com a literatura. Foi necessário pensar em cada detalhe, lembrar do momento da entrevista e da forma como a professora falava. Esses elementos auxiliaram na interpretação e na análise dos dados. Para este fim, foi realizada uma categorização que, de acordo com (MARCONI; LAKATOS, 2003), Consiste em uma

tarefa cansativa e toma, quase sempre, mais tempo do que se espera. Exigem do pesquisador paciência, perseverança e esforço pessoal, além do cuidadoso registro dos dados e de um bom preparo anterior. Para melhor achar-se em seus dados, o pesquisador deve inicialmente descrever com o auxílio de algumas medidas que os resumem e os caracterizam ao mesmo tempo. Poderá, a seguir, estudar diversas relações que existem entre as variáveis e fatores considerados e ver, enfim, em que medida suas conclusões podem estender-se para além da amostra dos clientes observados (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 204).

A seguir, serão apresentadas essas categorias resultantes da análise. Por ocasião das citações de trechos da entrevista concedida nesta pesquisa, utilizou-se a sigla EM, que significa “Entrevista da Mariana”.

5 REDAÇÃO DOS RESULTADOS

A partir da análise dos dados, torna-se importante a redação dos resultados da pesquisa para divulgá-los à comunidade. A redação dos resultados é considerada, também, uma atitude ética do pesquisador, no sentido de retornar o estudo ao sujeito entrevistado, que cedeu o seu tempo e depositou confiança no pesquisador.

A seguir são apresentadas as categorias que surgiram a partir da entrevista realizada com a professora Mariana.

5.1 O PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO

A entrevistada revela em seus comentários a importância da coordenação pedagógica como espaço em que o professor tem a oportunidade de socializar conhecimentos, elaborar estratégias para atuar em sala de aula, trocar informações, buscar ideias, dinâmicas para trabalhar com música, sempre procurando atender as necessidades do aluno, que é prioridade, e planejar as aulas de música. Apesar das situações de aprendizagem a professora considera que o tempo destinado às aulas de música não é igualmente distribuído entre as disciplinas, ficando assim comprometido o ensino de música, pois o tempo destinado à coordenação pedagógica é insuficiente se comparado as outras disciplinas.

Em suas palavras, a professora Mariana diz que:

é essa equipe pedagógica que nos orienta e nos fornece o subsídio. Mas às vezes eu me sinto tão perdida quanto eles porque , olha, veja bem, matemática e português agente tá ali todo dia, todo dia trabalhando aquilo, uma hora matemática e outra hora português, e as outras duas horas já são para as outras disciplinas. E por semana a carga horária de música é uma hora semanal. Eu me sinto assim tão perdida quanto eles, quanto à coordenação. (EM, p. 1).

Para entendermos melhor essa parte do planejamento de aulas da Mariana, foram destacadas quatro situações: o espaço destinado e ocupado pela coordenação pedagógica; a consulta a documentos oficiais; a flexibilidade entre o planejamento e a aula de música e a elaboração de material didático. Esses tópicos serão tratados a seguir.

5.1.1 Espaço de coordenação pedagógica

A coordenação é um espaço semanal privilegiado que permite à entrevistada planejar com todos os professores, buscando dar suporte aos mesmos, e acompanhar a proposta pedagógica das aulas que irão ministrar. Durante o planejamento os

professores têm a oportunidade de tirar dúvidas, discutir os planejamentos, e falar das necessidades que sentem ao planejar. Mas há essa preparação uma vez semanal e são apenas duas horas, e por ser um tempo resumido, os resultados finais e aproveitados por parte dos professores é quase nada.

Em suas palavras, Mariana diz:

É o planejamento semanal que agente faz de duas horas, e não é só um planejamento para artes não, é para todas as disciplinas, e são só duas horas por semana, e é todas as disciplinas, planejar naquele tempinho fica muito pouco aproveitado, e acaba que a artes e educação religiosa vai ficando assim para escanteio, mas é sempre assim por ter uma carga horária menor, e é isso sabe. (EM, p.3).

Além da orientação recebida durante a coordenação pedagógica, os professores que frequentam a reunião possuem um material referencial que é elaborado pela Secretaria de Educação do Município e consultado conforme as necessidades da professora. Esse material será relatado a seguir.

5.1.2 Consulta a documentos oficiais

Tive acesso aos documentos oficiais fornecidos pela Prefeitura Municipal de Sena Madureira que são considerados importantes pela professora, o chamado plano de ensino e é a partir desses documentos que os docentes podem dar sequência aos seus planejamentos, tudo tem que está interligado, de acordo com o referencial oferecido pela prefeitura da cidade. Nesse referencial não há praticamente nada sobre a aula de música nem sobre os seus conteúdos, estratégias ou metodologias. Há apenas alguns pontos que eles usam como norte para produzir as aulas como, por exemplo: associar e relacionar músicas que ouvem com outras línguas, como: expressão corporal de acordo com o som produzido, produção de desenhos decorrente de ideias e imaginação sugeridas pela escuta/interpretação musical.

Em suas palavras, a professora comenta:

Tem um referencial curricular que é um norte, que agente tem, da secretaria de educação, que se você for ver naquele norte, especificamente música não tem, tem pintura, recorte, colagem é tinta, pinceis, giz de cera é desenho para isso desenho para aquilo, origami, artes visuais é sabe, assim, mais música não tem não, também não cita teatro, não cita música, então sempre está excluído, então sempre consulto a internet justamente para baixar as músicas, o repertório é de acordo com o conteúdo que agente está trabalhando. (EM, p.3).

Para Souza, (2002, p. 67), essa categoria sugere que a educação musical “parece não ter conteúdos próprios a serem desenvolvidos; não há ensino e aprendizagem de música, mas recreação e lazer”.

5.1.3 A flexibilidade entre planejamento e aula de música

Mariana comenta que é necessário ter flexibilidade entre o planejamento e a aula de música e que essa situação ocorre a partir da observação das crianças e seus comportamentos ao longo das primeiras aulas. Pois, a professora relata que, quando os observa, identifica questões pedagógicas específicas que são diferentes de seu planejamento. Portanto, a entrevistada reconhece necessário mudar suas ações pedagógicas na prática, sempre atendendo as necessidades e dificuldades dos alunos.

E em dado momento, a professora fala sobre a música, que deve ser contemplada em todas as disciplinas, e no final defende o princípio da “interdisciplinaridade”, em que são adotadas estratégias para que todas as disciplinas de alguma forma possam estar conectadas, e com conteúdos em comum a serem trabalhados.

Em suas palavras:

Não pode fugir muito, por exemplo, do contexto das outras disciplinas, por exemplo, eu estou trabalhando em português folclore e todos os outros conteúdos vão ter que pegar um pouco do folclore, artes, religião e ciências tem que ter um pouco de folclore, então eu não posso desvincular a artes e a música daquele conteúdo, por exemplo, no folclore o que agente vai trabalhar em artes, eu não posso trabalhar eeee Pinturas, é vamos trabalhar música folclórica entendeu?. É a chamada interdisciplinaridade. (EM, p.2)

5.1.4 Elaboração de material didático

Durante a entrevista pude ter acesso apenas ao plano de ensino, que é o único material didático que é oferecido pela escola, na fala da professora a mesma destaca que há uma escassez de material didático e desta forma ela busca materiais complementares para utilizar nas aulas de música, como, por exemplo, buscas realizadas em outras fontes e em outros lugares, que não seja o material didático da escola, pois não há um livro próprio para utilizar nas aulas de música. Então a pesquisa é feita principalmente em *sites* da internet e preparado pela professora, que propõe atividades voltadas para a análise de letras, e conteúdos relacionados a ritmos e danças.

Nas palavras da entrevistada:

Quem sabe da necessidade que temos, somos nós que estamos na sala, pois, não há livros didáticos que tenha conteúdos de música, como os das demais disciplinas, que podemos ir até a biblioteca e realizar a pesquisa. O que temos é um livro paradidático que não contem recursos, como por exemplo, um CD para se ouvir e ter noção. A escola oferece apenas reprodução de materiais (xerox) quando precisamos, dispomos de um aparelho de som, mas a disputa por ele é enorme, por isso tenho que ir em busca sozinha, pesquiso na internet, baixo músicas e levo pra sala aquilo que mesmo preparo. (EM, p.6).

5.2 A AULA DE MÚSICA

A música está bastante presente no dia a dia de crianças e adolescentes, e faz parte do nosso ciclo de vida, além de demonstrar reações e emoções de alegria, tristeza, ou dor. Além da música ser um fenômeno do cotidiano, em virtude da lei 11.679/2008, o seu ensino é obrigatório nas escolas de Educação Básica em todo o território nacional.

Apesar de a música ser ter um grau de importância para o ensino pelo fato de já ser lei ensinar música na escola, não é vista com tanta importância e atenção merecida, por parte dos representantes que estão no poder e administração. E assim acaba sendo desvalorizada e sem muita importância na visão de muitas escolas de ensino.

Em suas palavras

Sabe, eu fico pensando que já é lei, mas fico pensando que eles não dão valor, aí acho que isso é mais uma reclamação né? Na verdade é realidade, pois não adianta eu falar de coisas belíssimas, que eu estaria mentindo da minha realidade, porque temos dificuldades e muitas, muitas mesmo para realizar as aulas de música. (EM, p.8).

5.2.1 As atividades musicais

Ao ser questionada sobre quais atividades musicais são importantes na aula de música, a entrevistada destacou “[...] é audição, é cantar, o canto e também analisar as letras das músicas, que as músicas que tem umas letras bonitas que chama atenção e dar um ensinamento. E esse é o foco da gente”. (EM, p.2).

A professora conta como trabalha as aulas de música na sala de aula. Em virtude da ausência de instrumentos musicais, ela dá preferência a outras atividades, utilizando letras para interpretar textos, e a música torna-se apenas um apoio.

Uma estratégia muito utilizada nas rotinas para fazer essas transições entre as atividades é a de utilizar as canções. Os tempos de transição são, normalmente, pouco pensados pelos educadores, embora contemplem uma questão importante que é o atribuir uma significação aos acontecimentos, isto é, retirar as atividades de um rol de ações fragmentadas para um contínuo. É preciso compreender como uma atividade articula-se com a outra, como uma atividade iniciada hoje pode ser complementada amanhã se for necessário mais tempo para a sua execução do que fora anteriormente planejado. (BARBOSA, 2000, p. 158-159)

Normalmente, quando trabalhamos com canções requer um pouco mais de tempo, então para atividades voltadas a canções é fácil articular com outra atividade, pois a necessidade de uma atenção maior quanto ao assunto, e a atividade iniciada hoje pode ser revista e contemplada amanhã, para que haja clareza e um bom entendimento.

5.2.2 Recursos materiais utilizados

Em virtude da falta de material para realizar as aulas de música na escola, e pela falta de conhecimento adquirido pelos professores atuantes, os recursos materiais utilizados são apenas o básico, utilizam apenas letras de músicas “religiosas”, análise das letras e o aparelho DVD. Buscam fontes em outros lugares, pois não há um livro didático na escola próprio para planejar as aulas de música, então a busca é feita em sites e preparado pela própria professora.

A professora Mariana diz o seguinte:

É quando a gente utiliza é o aparelho de DVD, a gente baixa as músicas da internet, e o material impresso, a letra, mas é mais o DVD mesmo, o computador não faz parte da nossa realidade da sala assim, e algumas vezes o data show, quando temos uma letra para analisar mostro no data show, só para eles terem uma ideia, e as vezes a gente quer mostrar um determinado ritmo, aí a gente baixa o vídeo da internet para mostrar para eles, e ainda assim, é uma disputa por um aparelho DVD e data Show, e é muito complicado. E tanto que quando temos cursos é focado português e matemática, as outras disciplinas é de passagem só. (EM, p.6).

5.2.3 Habilidade importante: cantar

A professora conta que sente necessidade de uma preparação, de uma pessoa especializada, para ajuda no desenvolvimento das atividades, que buscam desenvolver em sala de aula, como por exemplo, a voz, que é um meio muito utilizado para cantar com as crianças. No entanto, não é trabalhada de forma adequada, por falta de conhecimentos que não tiveram no seu período de formação, e não tem como atuantes em sala de aula, em suas palavras:

Nós professores não temos conhecimentos de como educar a nossa voz para cantar. Porque não é só a gente chegar lá e cantar como cantamos no banheiro não, (momento de risos) tem toda uma preparação, o que agente precisava era assim, o que eu acho que é necessário na escola, seria profissionais especializados nessa área, que semanalmente eles vinhessem ou orientasse nós no planejamento, ou estivesse presente na sala de aula com, com algumas atividades sabe, eu acharia isso muito importante. (EM, p.3).

Segundo Barbosa (2000), uma estratégia muito utilizada nas rotinas para fazer essas transições entre as atividades é a de utilizar as canções. A autora destaca que, de acordo com a música que a professora começa a cantar, as crianças sabem que é hora de interromper o que estão fazendo e mudar de atividade. Ainda de acordo com a pesquisadora, há um vasto repertório de canções que são ensinadas às crianças e que têm como finalidade marcar a transição entre as atividades. (BARBOSA, 2000, p. 158).

A música pode assumir muitas finalidades no contexto do ensino escolar, pois pode ser trabalhada em diversas situações: início das aulas, recreio e nos momentos de lazer, por exemplo. Há vastos repertórios que se encaixam para cada momento e quem ganha são os alunos que adquirem ainda mais conhecimentos musicais. Nos momentos recreativos, a ludicidade e o prazer podem ser acompanhados de novas aprendizagens sobre música e o professor pode desenvolver conteúdos específicos.

5.2.4 Aprendizagens na prática

A professora Mariana confirma que o trabalho representa um espaço importante que oportuniza aprendizagens que se somam à formação inicial em seu curso de Pedagogia. Essas aprendizagens acontecem tanto no período de formação quanto na prática em sala de aula, pois a aprendizagem humana está relacionada à educação e desenvolvimento e é devidamente orientada e favorecida quando o indivíduo está motivado, adquirindo através de conhecimentos, comportamentos ou valores que podem ser modificados com os resultados de estudo, experiência, formação, raciocínio e observação. E é pensando nisso tudo que a professora busca adquirir o conhecimento prévio da criança, para assim, por em prática, o que eles ainda precisam aprender.

Os comentários da professora entrevistada apontam:

Para darmos uma aula a gente pensa na necessidade da criança, primeiro vem o eixo do o que, que eu posso trabalhar aqui, hoje diante nessa realidade, e das necessidades. Ai a gente prepara todas as intervenções, que é feita durante as aulas, e ai no momento de colocar em prática, é outro momento. O primeiro planejamento é para o conhecimento prévio, digamos é a primeira semana, que é uma sequência, na primeira semana, eu vou saber o conhecimento prévio deles, e daí já vou para o planejamento, e sei o que eles sabem o que eles não sabem, e o que eles precisam saber. (EM, p.5).

As aprendizagens na prática proporcionam conhecimentos que contribuem para o aprendizado das crianças, pois a música se faz presente no dia-a-dia da escola, seja nos momentos recreativos, início das aulas no qual é feito filas e as turmas cantam juntas, nos momentos festivos previstos no calendário escolar, enfim de certa forma ela se faz presente no dia-a-dia das crianças, pois a música também é tida como uma forma de distração.

5.2.5 Dificuldades de atuação: ausência de instrumentos musicais

A professora reconhece a importância dos instrumentos musicais como recurso fundamental às aprendizagens das crianças. No entanto, a sua formação em Pedagogia não privilegiou, e não desenvolveu habilidades para tocar um instrumento musical, o

que ela identifica como dificuldade da sua atuação, pois apesar de não ter domínio do instrumento considera importante para as crianças, em suas palavras.

Instrumentos musicais a gente não tem conhecimento algum, a gente só sabe, mas as crianças não têm contato com nenhum instrumento, não sabe o som que aquele instrumento faz assim, a gente ouve músicas belíssimas, mas não imaginamos o que faz aquele som, e uma forma que as crianças possam educar a voz, para cantar um determinado ritmo, acho que é muito importante ter conhecimento e habilidade no instrumento musical. (EM, p.7).

5.3 VALORIZAÇÃO DOS CONHECIMENTOS DOS ALUNOS

Mariana reconhece a importância dos conhecimentos e a bagagem cultural trazida pelos alunos, esses conhecimentos revelam um mundo social vividos pelos alunos, que tem influência significativa, para a proposta pedagógica em sala de aula e que é necessário articular os elementos da vida social com os conteúdos propostos pela professora.

5.3.1 Atuação docente colaborativa

A importância de ter um profissional, que auxilie na atuação docente ajudaria bastante, pois há essa necessidade de uma pessoa colaborativa, que possa auxiliar nos planejamentos, ou até mesmo em aulas práticas, trazendo e ajudando a adquirir conhecimentos para aqueles professores que se sentem “perdidos” para trabalhar com música na sala de aula. Mariana diz:

Só que eu sempre falo que se tivesse alguém em toda escola, preparado para orientar na disciplina de artes né, e em música também, a música é um dos eixos, a gente iria conseguir muita coisa, iria contribuir para o aprendizado dessas crianças. (EM, p.7).

Com um profissional habilitado e preparado para ensinar, ou auxiliar nos planejamentos, as dúvidas são tiradas e esclarecidas, as ideias surgem, o aprendizado melhora, e a possibilidade de proporcionar um ensino de qualidade é bem maior, pois proporciona segurança ao educador, para assim atuar no campo de ensino.

5.4 FORMAÇÃO DOCENTE

A professora entrevistada tem formação específica em Pedagogia, no entanto atua lecionando em todas as outras disciplinas, incluindo a música. Essa atuação do

pedagogo em diversas disciplinas é prevista pela lei 9.394/1996, especialmente para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Durante seu curso de formação, a professora teve acesso rápido às todas as outras disciplinas, mas destaca o seu domínio em Pedagogia, voltada para a alfabetização o único método de ensino que domina é alfabetizar crianças.

Figueiredo (2001) aponta que, na região Sul, a formação musical do pedagogo é insuficiente ou inexistente. Essa formação no qual é aprendido apenas o básico sobre música ocorre ao longo do Ensino Fundamental e Médio, bem como nos cursos de Pedagogia, a que os estudantes chegam, muitas vezes, sem ter tido um contato mais formal com a música. Esse fato, segundo o autor, pode ser vistas práticas musicais dos pedagogos, causando insegurança para atuar no ensino de música para as crianças.

5.4.1 Divergência entre formação e atuação

A formação musical foi insuficiente e a oportunidade que teve de aprender alguns conteúdos de música não contribuiu o bastante. O conhecimento prévio sobre música foi muito pouco, ou quase nada apenas o básico do básico, assim as dificuldades perduram e influencia o ensino dos conteúdos na sala de aula com dinâmicas e atividades voltadas para área, que é um dos eixos da arte. Em suas palavras:

Na faculdade nos tivemos uma disciplina de artes que tinha música, e vários outros mais assim, especificamente não, e é muito carente essa área porque a gente sabe que tem música, mas não é só chegar e jogar na sala, uma música para a criança ouvir não, precisa de todo um preparo (sic) e é isso que a escola oferece e a nossa formação também não nos deu subsídio, para garantir isso, e um bom desempenho na sala. (EM, p.1).

Bellochio (2004, p. 76) sustenta serem necessárias “ações políticas e educacionais concretas que valorizem a formação e a profissão do professor, possibilitando dignidade na execução da tarefa educativa na escola”.

5.5 CONCEPÇÃO SOBRE MÚSICA

A música é um meio de comunicação que possui muita importância para a vida humana, pois está presente constantemente em nosso dia-a-dia, maior parte de nossas atividades envolve música, sendo em um som, no falar, no ouvir enfim, por mais que

não percebemos fazemos parte de um ciclo em que a música se encontra presente constantemente. No entanto, é difícil entender a concepção sobre música, por ser uma forma de arte da expressão pela combinação de sons e silêncio.

Apesar de vivermos em um mundo em que nosso psicológico passa por transformações diariamente, temos que nos acostumar com pensamentos e ideias diferenciadas.

Em virtude disto, a importância seria que a música pudesse ser vista como disciplina a partir dos anos iniciais para que assim, pudesse ter valor mesmo que depois de um tempo. Em suas palavras

Não se despertou o interesse por música nas crianças, pois não tinha essa disciplina obrigatória, como temos agora, e acredito que se já existisse há certo tempo atrás, com certeza seria bem mais valorizada pela nossa sociedade nos dias de hoje. (EM, p.8).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa teve como objetivo conhecer o planejamento pedagógico em aulas de música na perspectiva de uma professora pedagoga que atua nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para cumprir o objetivo, foi utilizada a entrevista semi-estruturada com essa profissional cuja experiência docente geral é de cinco anos, e com o ensino de música é de um ano.

A música, enquanto área de conhecimento específica e enquanto linguagem artística, é organizada conforme o contexto sócio histórico e cultural. Ao mesmo tempo, a música torna-se uma prática social, por nela estarem inseridos valores e significados atribuídos pelos indivíduos e pela sociedade local que a vivencia e dela se ocupa.

Os resultados da pesquisa revelam que o planejamento pedagógico da professora têm grande importância no ensino escolar, pois quando o educador tem uma preparação clara do que fazer em sua ação docente, permite a adoção de ações conscientes e voltadas ao ensino e aprendizagem musical. O planejamento da professora Mariana revelou, também, o seu compromisso com a educação dos alunos e, especificamente, o cuidado em assegurar as suas aprendizagens sólidas e a ampliação de seus conhecimentos e vivências musicais.

Para planejar as aulas de música, a professora busca subsídios e estratégias pessoais que identificam seu trabalho pedagógico voltado à música. Ao se preparar para as aulas, a professora entrevistada pesquisa materiais em livros e na internet. Geralmente, o seu planejamento não é compartilhado com outros colegas, o que evidencia um trabalho docente mais isolado, demonstrando a necessidade de um projeto político-pedagógico comum na escola, que: articule os professores das várias disciplinas; que ofereça acompanhamento especializado entre professores e orientadores educacionais; que proponham ações e objetivos comuns entre as disciplinas/áreas. Essas e outras ações facilitam o trabalho da equipe docente na escola e fortalecem o espaço de coordenação pedagógica, envolvendo os profissionais em seus planejamentos e planos de ensino, articulando as ações e intenções individuais com os objetivos e metas propostos pelo PPP da escola, bem como o desenvolvimento das atividades pedagógicas e materiais didáticos que fortaleçam a aprendizagem musical dos alunos. Destaca-se, ainda, a necessidade da inclusão de oficinas de estudo e orientações voltados à educação musical durante os encontros de coordenação pedagógica, de modo a complementar o trabalho de professores que ensinam música, já que, segundo Mariana, os professores

pedagogos raramente possuem formação musical nos cursos de licenciatura em Pedagogia. Tais medidas representam uma formação continuada para esses profissionais formados em Pedagogia que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental, valorizando a reflexão sobre as práticas em educação musical, e pautando-as em ações de acompanhamento e avaliação constante por professores e gestores escolares, integrando a música e seus conteúdos ao projeto pedagógico e adotando medidas para o seu fortalecimento.

De acordo com a professora entrevistada, é prática comum nas escolas, principalmente nas séries iniciais do Ensino Fundamental, cantar músicas em momentos recreativos, e ainda, de forma bastante acentuada, em datas festivas previstas no calendário escolar. Dessa forma, pode-se afirmar que a música está presente não apenas nas práticas educativas de crianças e jovens, mas sua presença é notada no cotidiano social, em vários espaços e lugares, exercendo papel fundamental no cenário da vida contemporânea, seja em atividades escolares ou não.

Apesar da presença da música em momentos recreativos nas escolas, em virtude da lei 11.769/2008, o seu ensino é obrigatório em todas as escolas de educação básica. No entanto, a música, por estar presente nesses momentos recreativos e não no espaço de sala de aula, parece não ter conquistado o seu espaço enquanto disciplina escolar e o ensino de conteúdos de música fica restrito a poucos meses do ano. A música é ministrada no contexto da disciplina de artes, e frequentemente, as outras linguagens artísticas ocupam a maior parte das atividades e das aulas ao longo do ano letivo escolar.. Essa situação reforça uma concepção antiga, que é a característica polivalente das artes. Desse modo, a música ainda está vinculada à educação artística de maneira geral, não se consolida como área independente e seus conteúdos são trabalhados esporadicamente ao longo do ano letivo pelos professores pedagogos. A situação lança outros desafios aos docentes porque, conforme previsto na LDB 9394/1996, os professores pedagogos também devem dar conta das demais disciplinas nos anos iniciais do Ensino Fundamental, sendo a música uma parte dos conteúdos a serem contemplados na educação artística obrigatória dos alunos de EF. Diante da situação narrada no parágrafo anterior, na opinião da professora Mariana, o ensino de música ainda não consolidou seu espaço nas escolas.

Para incluir e fortalecer a educação musical nas escolas faz se necessário, ampliar a discussão sobre a sua inserção, não apenas como um complemento do currículo escolar, ou apenas como uma parte da educação artística, mas como uma

disciplina autônoma, com conteúdos específicos e inerentes à educação musical. Dessa forma, será necessário fortalecer a formação inicial e continuada para os professores pedagogos nas escolas de educação básica, favorecendo situações em que eles possam discutir e problematizar a educação musical, identificando as possibilidades e as metodologias dessa disciplina nas escolas, em especial nos anos iniciais do Ensino Fundamental I.

Sabe-se que os conteúdos desenvolvidos nas salas de aula precisam ser sequenciados, para que os educandos ampliem seus conhecimentos. Sendo assim, as mudanças na maneira de mediar os conhecimentos em aulas de música precisam ser revistas desde os primeiros anos do Ensino Fundamental, no intuito de favorecer um contato com a música, estabelecendo relações mais sólidas dos alunos com os diversos conhecimentos e vivências musicais. A didática do professor têm influências diretas sobre a aprendizagem humana e esta é favorecida especialmente quando o indivíduo está intensamente motivado. A aprendizagem dos alunos fica evidente a partir de estudos, experiências, formações, raciocínio e observação. Neste conjunto de ações, os novos conhecimentos adquiridos são capazes de modificar comportamentos, valores e formas de pensar e de agir do indivíduo no mundo.

Ao ser reconhecida como disciplina autônoma no currículo das escolas de Ensino Fundamental, e como uma consequência da lei 11769/2008, a música deverá ser parte integrante dos cursos de licenciatura em Pedagogia. O pedagogo deverá estar atento às discussões atuais sobre a educação musical, suas possibilidades e desafios, cuja necessidade de mudar esteja condizente e baseada em reflexões sobre a prática e atualização teórica constantes. É preciso ao professor estar aberto às aprendizagens no trabalho e procurar diferentes metodologias, mas sempre partindo de uma análise individual e coletiva. A reflexão sistemática e continuada são instrumentos capazes de promover a dimensão formadora da prática docente.

É nesse sentido que Bellocchio (2004, p. 76) sustenta serem necessárias “ações políticas e educacionais concretas que valorizem a formação e a profissão do professor, possibilitando dignidade na execução da tarefa educativa na escola”. Faz-se necessário enfatizar a necessidade dos cursos de Pedagogia ofertarem uma formação ampla no campo da educação musical, para que os educadores possam trabalhar o ensino dessa área do conhecimento humano em toda sua amplitude de possibilidades.

Apesar dos seis anos após aprovação da lei 11769/2008, o momento pede a união de esforços de professores, gestores escolares, outros agentes públicos e a

comunidade para compreender melhor a realidade das escolas e dos professores em geral, que vêm encontrando modificações e adequações para o ensino de música, possibilitando dessa forma um salto na qualidade deste ensino e o atendimento ao dispositivo legal. Especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, as aulas de música adquirem funções importantes na formação e no desenvolvimento intelectual dos alunos e tem conteúdos próprios que precisam ser ensinados. A partir desses conteúdos, é possível que os pedagogos proponham atividades que fortaleçam a educação musical, observando as diretrizes expressas nos PCN'S - ARTES e em outros documentos legais, planejem suas atividades e incluam a música no projeto pedagógico da escola. Ao adotar tais medidas de planejamento, o professor está contribuindo para o atendimento ao dispositivo legal e para a consolidação do ensino de música na escola e, ao articular suas propostas pedagógicas com outros colegas no espaço de coordenação, pode problematizar suas práticas e concepções sobre a educação musical. Nesse sentido, também se torna fundamental que os cursos formadores de professores, especialmente as licenciaturas em Pedagogia, possam contemplar conteúdos musicais em seus currículos, trazendo os ajustes necessários para a formação docente inicial dos pedagogos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Maria Carmen. **Por amor & por força: rotinas na educação infantil**. Tese (Doutorado em Educação)–Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000. 276 f.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. **A educação musical nas séries iniciais do ensino fundamental: olhando e construindo junto às práticas cotidianas do professor**. Tese (Doutorado em Educação)–Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000. 423 f.

BELLOCHIO, Cláudia R. et. al. **A educação musical na escola normal e na habilitação Magistério: recorte de uma reconstrução histórica da década de 60 à década de 90**. Caderno Pedagógico Frederico Westphalen, ano 8, n. 15/16, p. 51-66, 1o/2o semestres 1998.

CAMPOS, Elen Caiado Graduada em Fonoaudiologia e Pedagogia Equipe Brasil Escola **A atuação do professor de educação infantil**, Nov. 2011. Disponível em: <http://educador.brasilecola.com/orientacoes/a-atuacao-professor-educacao-infantil.htm> Acesso em: 20 Dez. 2014.

FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. **Professores generalistas e a educação musical**. In: ENCONTRO REGIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL SUL, 4., 2001, Santa Maria. *Anais...* Santa Maria: Imprensa Universitária-UFSM, 2001. p. 26- 37.

FONTEERRADA, Marisa Trench de O. **A educação musical no Brasil: algumas considerações**. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2., 1993, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre: Abem, 1993. p. 69-83.

KISHIMOTO (2002, p. 109),In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 23., 2000, Caxambu, MG. *Anais....* Disponível em: <<http://www.anped.org.br/23/textos/0722t.pdf>>. Acesso em: 23 set. 2014. GT7 – Educação de criança de 0 a 6 anos.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

MACHADO, Daniela Dotto. **Didática geral e da música**. Departamento de Produção Gráfica – UFSCar, São Carlos, 2010.

MARCONI, M.A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINELLI, M. **Curso de Cartografia Temática**. São Paulo: Contexto, 1991. 180p

PEREIRA, Júlio Emílio Diniz. **As licenciaturas e as novas políticas educacionais para a formação docente**. Educação e Sociedade: Formação de profissionais da educação políticas e tendências ano XX n. 68 Dez/ 1999, 2 ed.

SOUZA, Jusamara. **O que faz a música na escola?** Concepções e vivências de professores do ensino fundamental. Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Música do Instituto de Artes da UFRGS, 2002. (Série Estudos, 6)

THOMAZI, Á. R. G.; ASINELLI, T. M. T. **Prática docente... Educar**, Curitiba, n. 35, p. 181-195, 2009. Editora UFPR

APÊNDICE A – CARTA DE AUTORIZAÇÃO DA ESCOLA



UnB

Universidade de Brasília – UnB
 Instituto de Artes – IDA
 Departamento de Música
 Curso de Licenciatura em Música a Distância

Brasília, 11 de agosto de 2014.

À direção/coordenação da _____

Eu, Cassiana Zamith Vilela, professora supervisora da disciplina de TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), matrícula 01065840, juntamente com o Coordenador do Curso de Licenciatura em Música a Distância da UnB, professor Paulo Roberto Affonso Marins, matrícula 1044800, apresentamos o aluno _____, matrícula _____, atualmente cursando a disciplina acima referida.

Como parte das atividades dessa disciplina, o aluno está desenvolvendo a pesquisa intitulada _____ cujo objetivo geral é _____.

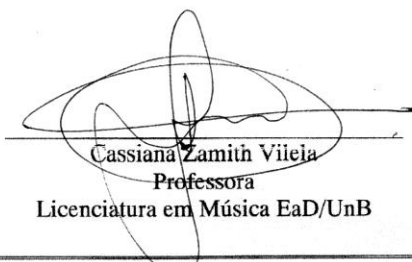
Para o desenvolvimento desse trabalho, o aluno necessita entrar em contato com essa instituição e com os integrantes da mesma para realizar sua coleta de dados. Para tanto, o aluno poderá observar, entrevistar e/ou aplicar questionários com alunos e/ou professores que possam trazer dados para responder ao objetivo delimitado em sua pesquisa. Da mesma forma, será necessário que o mesmo tenha acesso ao ambiente da escola, onde realizará esses procedimentos.

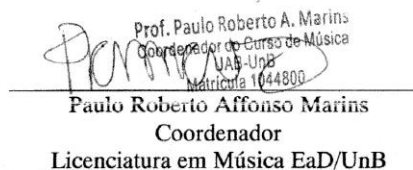
Os participantes da pesquisa assinarão um consentimento por meio do qual se declararão cientes do objetivo da pesquisa, coleta de dados e resguardo de seu anonimato na apresentação do relatório de pesquisa. Os dados poderão ser gravados em vídeo e/ou áudio, sendo que os participantes devem tomar ciência e concordar com esse procedimento, através de autorização por escrito de uso de imagem e som para fins de pesquisa acadêmica.

Os dados deste trabalho de campo, após a análise, farão parte de um artigo científico, sendo essa parte requerida para a aprovação na referida disciplina. Esse trabalho será supervisionado por um professor orientador, devidamente capacitado para esta função e também acompanhado pela professora supervisora da disciplina. Todos os envolvidos nesse trabalho se comprometem a observar a ética de pesquisa, bem como resguardar a identidade da instituição e dos participantes envolvidos.

Desde já agradecemos a atenção e nos colocamos à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Atenciosamente,


 Cassiana Zamith Vilela
 Professora
 Licenciatura em Música EaD/UnB


 Prof. Paulo Roberto A. Marins
 Coordenador do Curso de Música
 UAB- UnB
 Matrícula 1044800
 Paulo Roberto Affonso Marins
 Coordenador
 Licenciatura em Música EaD/UnB

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA

Nome completo do entrevistado:

E-mail e telefone p/ contato:

Data de realização da entrevista:

Local da entrevista:

Hora de início da entrevista:

Hora de término da entrevista:

Tempo de duração:

PARTE A: Consentimento esclarecido. Contato inicial com o entrevistado. Pedir autorização para gravar em áudio. Agradecimento pela participação e colaboração na pesquisa.

PARTE B: Coleta de dados mais objetivos

DADOS PROFISSIONAIS RESUMITIVOS DO ENTREVISTADO:

Tempo de atuação (geral) na escola:

Tempo de atuação com conteúdos de música ou aulas de música na escola:

Modalidade de educação em que atua: educação infantil, ensino fundamental, médio, EJA?

DADOS DA TRAJETÓRIA FORMATIVA:

(Formação acadêmica)

Qual o curso de graduação: licenciatura? Bacharelado? Em que área? É curso completo?

Tem pós-graduação? (especialização, mestrado, doutorado)? Em que?

Tem cursos na área de música? Quais?

Toca algum instrumento musical? Qual? Há quanto tempo?

PARTE C: ROTEIRO PARA A ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Você pode me contar um pouco sobre a sua preparação para as aulas de música... Como você organiza as aulas, com relação a:

(a) conteúdos;

(b) objetivos;

(c) material didático ou recursos materiais;

(d) repertório

Quais critérios você utiliza para preparar as aulas?

O que você leva em consideração quando prepara as aulas de música? Antes da aula.

1. Que procedimentos você costuma adotar nas aulas de música? (que ações ou que atividades?)

2. Eles são planejados? Como?
3. Você consulta outras fontes de informação? (livros, a internet, métodos de ensino de musica, material Didático) para as suas aulas de musica? Quais?
4. Que conteúdos você considera importantes para a aula de musica (Por exemplo, afinação, transposição, harmonização, funções tonais)? Por quê?
5. Você costuma discutir a preparação de suas aulas de música com algum colega/professor? Você lembra de alguma situação específica? Me conte um pouco...
6. Na sua opinião o que é importante os alunos aprenderem ou saberem em aulas de música? Por que?
7. A preparação de suas aulas tem alguma sequência específica? Pode me explicar melhor? Citar um exemplo.
8. Como é a relação entre a preparação de suas aulas e as aulas efetivamente dadas? (Por exemplo, durante as aulas, você adota os mesmos procedimentos que havia previsto na preparação?)
9. Quais materiais didáticos você utiliza para planejar as aulas? (método de ensino? livros? material próprio?) Como você escolhe esses materiais?
11. Você utiliza recursos materiais nas aulas de música? Qual é? (Por exemplo, aparelho de som, CD ou DVD, instrumento musical, fones de ouvido, tablet, computador)
12. Nas aulas de músicas os alunos levam algum instrumento musical? Quem escolhe o instrumento – você ou os alunos?
13. Muito obrigado pelo seu tempo em ter cedido a entrevista, tem alguma coisa que gostaria de comentar ou que você esqueceu de dizer durante a entrevista?

ANEXO A – PLANO DE ENSINO DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO PARA AULAS DE MÚSICA

1ª versão - Plano Anual de Artes – 1º, 2º e 3º ano

OBJETIVO	CONTEÚDO	FORMAS DE ORGANIZAR OS CONTEÚDOS/ PROPOSTAS DE ATIVIDADES	FORMAS DE AVALIAÇÃO
Expressar-se nas modalidades da linguagem visual do desenho, pintura, colagem, construção, modelagem ou com o auxílio do computador, de forma criativa, mesmo que não coincidente com a estética valorizada pelo professor ou pelo senso comum.	- Colagem - Pintura - As cores - Modelagem		
Expressar-se com os materiais tradicionais da escola, como papel e lápis, mas também a partir de materiais, formas, imagens ou objetos reutilizáveis (sucatas), dando-se ênfase aos materiais naturais, sobras de uma atividade produtiva.	*Desenhos com materiais gráficos - lápis - caneta - giz - carvão - corantes naturais (urucum) *E não gráficos - linhas - arames - barbantes *Pinturas com diferentes instrumentos *Colagem com diferentes tipos de colas em diferentes materiais *Modelagem com diferentes materiais		
Interagir com algumas produções visuais de diferentes culturas e épocas, da arte popular ou indígena, local, brasileira ou internacional, assim como a produção visual das crianças da escola.	*Observação e apreciação de obras de diferentes culturas e épocas Diferenciar: - desenho de pintura - desenho de gravura		
Demonstrar interesse por canta e produzir sons por meio de objetos e instrumentos musicais	*Produção de sons com a voz; *Sons dos diversos objetos;		
Associar e relacionar músicas que ouvem com outras linguagens.	*Expressão Corporal de acordo com o som Produzido *Produção de desenhos decorrentes de ideias e imaginações sugeridas *pela escuta/ interpretação musical.		